



Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde

NOTA TÉCNICA¹

(fevereiro, 2022)

**GASTOS PRIVADOS COM MEDICAMENTOS NO BRASIL E EM PERNAMBUCO:
UMA ANÁLISE DESCRITIVA COM MICRODADOS DA PESQUISA DE
ORÇAMENTOS FAMILIARES 2008-09**

Irla Maria Vidal de Souza Medeiros

José Ricardo Bezerra Nogueira

¹ Esta nota técnica baseia-se na dissertação de mestrado profissional da aluna Irla Maria Vidal de Souza Medeiros, *Gastos Familiares Privados com medicamentos em Pernambuco: Uma Análise Descritiva com Microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-09*, defendida em 29/02/2016, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Economia da Saúde – PPGGES, UFPE.

1. Introdução

O Brasil vem experimentando, desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), mudanças importantes no seu sistema público, incorporando princípios importantes, tais como a universalidade do acesso, a integralidade da atenção e a equidade. O país é um dos poucos em que o acesso gratuito a medicamentos essenciais é direito dos cidadãos. Porém, análises realizadas nos municípios brasileiros mostram a ocorrência de desabastecimento, descontinuidade da oferta e baixa disponibilidade de medicamentos, o que dificulta o acesso e a continuidade do tratamento. Para compensar esses problemas, a população recorre a gastos privados, o que pode impactar fortemente no orçamento familiar, principalmente das famílias mais pobres (BANCO MUNDIAL, 2014; BUENO *et al*, 2012; SILVEIRA *et al*, 2002).

A presente nota tem como objetivo analisar as desigualdades socioeconômicas no gasto privado com medicamentos no Brasil, em geral, e em Pernambuco, em particular, através da análise dos gastos domiciliares reportados na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009. Os resultados sugerem que há grande desigualdade no gasto com medicamentos no Brasil e em Pernambuco.

2. Dados e Método

Neste trabalho utilizou-se os microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009, que detalham como as famílias adquirem e gastam os seus recursos. Na apresentação dos resultados, optou-se por considerar o domicílio como a unidade de análise, em conformidade com a prática usual na literatura.

Os domicílios são classificados em quintis de renda bruta monetária domiciliar per capita. O gasto com saúde analisado é o gasto privado com saúde, ou seja, aquele que é pago diretamente pelos domicílios, incluindo o gasto com em serviços médicos, planos de saúde, material médico hospitalar, medicamentos e hospitalização.

A análise do gasto catastrófico em saúde segue a metodologia da Organização Mundial da Saúde - OMS (XU, 2005), sendo mensurado em referência à capacidade de pagamento dos domicílios (diferença entre o gasto total e o gasto de subsistência). Na literatura, o gasto catastrófico em saúde é determinado, como proporção da capacidade de pagamento, entre 20% e 50% (CID e PRIETO, 2012). No presente estudo, adotou-se como referência 20% da capacidade de pagamento.

Os dados da POF referentes a medicamentos foram inicialmente categorizados em nove grupos de acordo com a classe de medicamentos aos quais pertencem: antibióticos, antidiabéticos, anti-hipertensivos, brônco dilatadores, psicotrópicos, ginecológicos, doenças

infectocontagiosas, antialcoolismo e antitabagismo, tratamento do câncer e outros medicamentos. Os fatores socioeconômicos utilizados foram: Renda, Ocupação, Sexo, Idade, Presença de Crianças na família, Presença de Aposentados na Família, Escolaridade, Local de Domicílio (Urbano ou Rural) e Acesso a Água Encanada. Na análise de desigualdade foi utilizado o índice de Gini. Para o cálculo desse índice foram consideradas todos os domicílios, tanto aqueles que tiveram como aqueles que não tiveram gastos com medicamentos.

3. Resultados

A Tabela 1 mostra algumas características importantes dos domicílios analisados (tamanho médio, renda monetária média mensal e gasto médio mensal com saúde). Observa-se que o gasto médio domiciliar mensal com saúde é crescente com a renda.

Tabela 1: Características dos domicílios brasileiros (tamanho médio, renda monetária média mensal e gasto médio mensal com saúde por quintil de renda domiciliar monetária bruta per capita)

| QUINTIL | N _{me} | RM (R\$) | G_S (R\$) | G_S>0 (R\$) |
|--------------|-----------------|-----------------|---------------|---------------|
| 1 | 4,36 | 474,53 | 81,59 | 88,26 |
| 2 | 3,66 | 993,32 | 127,46 | 133,69 |
| 3 | 2,97 | 1.381,35 | 170,85 | 178,68 |
| 4 | 2,91 | 2.333,41 | 249,89 | 258,66 |
| 5 | 2,60 | 6.897,37 | 679,89 | 694,70 |
| TODOS | 3,30 | 3.020,00 | 195,86 | 274,05 |

Legenda:

N_{me}= número médio de moradores nos domicílios

RM = renda média monetária domiciliar mensal

G_S = gasto médio domiciliar mensal com saúde

G_S>0 = gasto médio domiciliar mensal com saúde para domicílios que tiveram gasto positivo com saúde

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

A Tabela 2 apresenta informações a respeito do número de domicílios na amostra, com e sem gasto com saúde. Nota-se que, ao passar de quintis de renda mais baixo para quintis de renda mais alto, o número de domicílios com gastos positivos com saúde aumenta, chegando a representar 97,9% do total no quintil mais alto.

Tabela 2: Frequência de domicílios brasileiros com e sem gasto com saúde na amostra por quintil de renda monetária domiciliar bruta monetária mensal per capita

| | QUINTIL | | | | | Total |
|--|------------|------------|------------|------------|------------|-------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| DOMÍCILOS COM GASTO TOTAL COM SAÚDE IGUAL A ZERO | 872.219 | 537.584 | 505.520 | 390.987 | 245.907 | 2.552.217 |
| DOMÍCILOS COM GASTO TOTAL COM SAÚDE POSITIVO | 10.667.652 | 10.999.657 | 11.032.582 | 11.148.505 | 11.291.244 | 55.139.640 |
| TOTAL | 11.539.871 | 11.537.241 | 11.538.102 | 11.539.492 | 11.537.151 | 57.691.857 |
| PORCENTAGEM DE DOMÍCILOS COM GASTO TOTAL COM SAÚDE POSITIVO | 92,4 | 95,3 | 95,6 | 96,6 | 97,9 | 95,6 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

A Tabela 3 apresenta o gasto médio domiciliar per capita com saúde no Brasil e em Pernambuco.

Tabela 3: Gasto médio per capita com saúde por quintil de renda monetária domiciliar per capita no Brasil e Pernambuco

| | BRASIL | | | | |
|---|------------|--------|--------|----------|----------|
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| GASTO PER CAPITA COM SAÚDE (R\$/Ano) | 265,00 | 446,00 | 773,00 | 1.084,00 | 3.226,00 |
| RAZÃO DO GASTO PER CAPITA DO QUINTIL MAIS ALTO E DO GASTO PER CAPITA DO QUINTIL MAIS BAIXO (Q5/Q1) | 12,2 | | | | |
| | PERNAMBUCO | | | | |
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| GASTO PER CAPITA COM SAÚDE (R\$/Ano) | 236,33 | 383,62 | 592,45 | 849,69 | 3.178,50 |
| RAZÃO DO GASTO PER CAPITA DO QUINTIL MAIS ALTO E DO GASTO PER CAPITA DO QUINTIL MAIS BAIXO (Q5/Q1) | 13,4 | | | | |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

Na Tabela 4 temos o gasto com saúde como proporção da renda domiciliar. Independentemente do quintil, os gastos com saúde são aproximadamente proporcionais, ou seja, as parcelas orçamentárias dos gastos com saúde são similares entre os quintis.

Tabela 4: Parcela orçamentária do gasto com saúde por quintil de renda monetária domiciliar per capita no Brasil e Pernambuco

| | BRASIL | | | | |
|---|------------|------|-------|-------|-------|
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| PORCENTAGEM EM RELAÇÃO À RENDA MONETÁRIA TOTAL (%) | 8,45 | 9,66 | 11,00 | 10,21 | 11,47 |
| | PERNAMBUCO | | | | |
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| PORCENTAGEM EM RELAÇÃO À RENDA MONETÁRIA TOTAL (%) | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 12,0 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

As parcelas orçamentárias do gasto com saúde em relação ao gasto total domiciliar são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5: Parcela orçamentária do gasto com saúde por quintil de gasto total domiciliar per capita com saúde no Brasil e Pernambuco

| | BRASIL | | | | |
|--|------------|-----|------|------|------|
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO GASTO TOTAL (%) | 1,6 | 5,6 | 9,3 | 14,0 | 25,9 |
| | PERNAMBUCO | | | | |
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| PORCENTAGEM EM RELAÇÃO AO GASTO TOTAL (%) | 2,0 | 6,3 | 11,0 | 16,4 | 24,2 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

A Tabela 6 mostra o gasto médio anual domiciliar com os diversos grupos de medicamentos. O gasto com medicamentos aumenta com a renda para quase todos os grupos de medicamentos. Os anti-hipertensivos representaram o maior gasto em todos os quintis de renda, seguido dos psicotrópicos.

Tabela 6: Valor Médio Anual Gasto com medicamento por Quintil de Renda Monetária Domiciliar Per Capita no Brasil e em Pernambuco (R\$/Ano)

| DESPESAS COM SAÚDE | BRASIL | | | | | PERNAMBUCO | | | | |
|--|---------|----------|----------|----------|----------|------------|----------|----------|----------|----------|
| | QUINTIL | | | | | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| ANTIBIÓTICOS | 7.23 | 7.51 | 8.16 | 10.82 | 15.44 | 10.98 | 3.59 | 1.47 | 2.70 | 12.86 |
| ANTIDIABÉTICOS | 14.62 | 20.43 | 41.15 | 41.51 | 76.44 | 1.25 | 20.40 | 19.77 | 29.69 | 91.84 |
| ANTI-HIPERTENSIVOS | 65.32 | 125.26 | 191.97 | 204.29 | 322.95 | 40.61 | 92.61 | 127.43 | 145.74 | 449.10 |
| BRONCODILATADORES | 5.92 | 7.48 | 10.64 | 14.47 | 4.80 | 1.62 | 0.51 | 1.81 | 3.41 | 0.00 |
| PSICOTRÓPICOS | 38.23 | 75.21 | 84.98 | 118.34 | 189.26 | 37.89 | 95.31 | 48.37 | 65.00 | 263.85 |
| GINECOLÓGICOS | 3.43 | 4.91 | 5.25 | 5.31 | 10.28 | 1.42 | 4.55 | 2.07 | 2.94 | 13.28 |
| DOENÇAS INFECTO- CONTAGIOSAS | 0.27 | 0.34 | 0.48 | 1.69 | 0.10 | 0.63 | 0.00 | 0.00 | 0.20 | 0.00 |
| ANTIALCOOLISMO E ANTITABAGISMO | 0.08 | 0.15 | 0.16 | 0.71 | 0.38 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| TRATAMENTO DO CÂNCER | 1.32 | 3.82 | 8.23 | 12.42 | 21.98 | 1.78 | 1.01 | 2.57 | 0.00 | 25.41 |
| OUTROS MEDICAMENTOS | 800.17 | 1.229.88 | 1.634.62 | 2.514.62 | 7.353.88 | 782.92 | 1.025.32 | 1.247.97 | 2.010.48 | 6.544.66 |
| OUTRAS DESPESAS MÉDICAS | 42.50 | 54.57 | 64.62 | 74.52 | 163.22 | 34.07 | 27.12 | 47.01 | 84.33 | 135.73 |
| GASTO MÉDIO COM SAÚDE (R\$/Ano) | 979,08 | 1.529,56 | 2.050,25 | 2.998,69 | 8.158,69 | 913,19 | 1.270,40 | 1.498,44 | 2.344,64 | 7.536,67 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

A Tabela 7 mostra a relação entre os gastos com medicamentos e o sexo da pessoa de referência do domicílio. A Tabela 8 apresenta o gasto privado anual médio com medicamentos de acordo com a área de residência, urbana ou rural.

Tabela7: Valor Médio Anual de Gasto com Saúde por Sexo da Pessoa de Referência no Brasil e em Pernambuco (R\$/ano)

| DESPESAS COM SAÚDE | BRASIL | | PERNAMBUCO | |
|--------------------------------|----------|-----------|------------|-----------|
| | Sexo | | Sexo | |
| | FEMININO | MASCULINO | FEMININO | MASCULINO |
| ANTIBIÓTICOS | 7,93 | 10,68 | 5,96 | 6,64 |
| ANTIDIABÉTICOS | 40,76 | 37,96 | 23,52 | 23,57 |
| ANTI-HIPERTENSIVOS | 193,30 | 176,85 | 148,28 | 121,38 |
| BRONCODILATADORES | 7,58 | 9,15 | 1,90 | 1,21 |
| PSICOTRÓPICOS | 108,57 | 97,89 | 83,75 | 82,55 |
| GINECOLÓGICOS | 6,45 | 5,56 | 3,00 | 4,28 |
| DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS | 0,40 | 0,65 | 0,66 | 0,00 |
| ANTIALCOOLISMO E ANTITABAGISMO | 0,02 | 0,42 | 0,00 | 0,00 |
| TRATAMENTO DO CÂNCER | 8,28 | 10,13 | 2,25 | 5,17 |
| OUTROS MEDICAMENTOS | 2.797,35 | 2.665,68 | 1.667,15 | 1.785,81 |
| OUTRAS DESPESAS MÉDICAS | 82,24 | 78,82 | 50,72 | 54,22 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

Tabela 2: Valor Médio Anual de Gasto com Saúde por Área de Residência no Brasil e em Pernambuco (R\$/ano)

| DESPESAS COM SAÚDE | BRASIL | | PERNAMBUCO | |
|--------------------------------|--------------------|----------|--------------------|----------|
| | Área de Residência | | Área de Residência | |
| | RURAL | URBANA | RURAL | URBANA |
| ANTIBIÓTICOS | 5,79 | 10,58 | 6,06 | 6,49 |
| ANTIDIABÉTICOS | 17,21 | 42,82 | 10,35 | 26,52 |
| ANTI-HIPERTENSIVOS | 132,35 | 191,11 | 82,12 | 141,34 |
| BRONCODILATADORES | 4,98 | 9,34 | 1,42 | 1,45 |
| PSICOTRÓPICOS | 56,98 | 109,37 | 74,27 | 84,91 |
| GINECOLÓGICOS | 5,83 | 5,83 | 4,42 | 3,72 |
| DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS | 0,45 | 0,60 | 0,15 | 0,24 |
| ANTIALCOOLISMO E ANTITABAGISMO | 0,23 | 0,31 | 0,00 | 0,00 |
| TRATAMENTO DO CÂNCER | 5,07 | 10,38 | 3,04 | 4,44 |
| OUTROS MEDICAMENTOS | 1.426,65 | 2.942,86 | 1.091,57 | 1.892,93 |
| OUTRAS DESPESAS MÉDICAS | 37,35 | 87,74 | 18,28 | 60,86 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

A Tabela 9 mostra a relação entre a idade da pessoa de referência do domicílio e o gasto anual com medicamentos.

Tabela 3: Valor Médio Anual de Gasto com Saúde por Grupo de Idade da Pessoa de Referência no Brasil e em Pernambuco (R\$/ano)

| DESPESAS COM SAÚDE | BRASIL | | | PERNAMBUCO | | |
|-----------------------------------|-------------|------------|-----------|-------------|------------|-----------|
| | Grupo | | | Grupo | | |
| | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 |
| | Até 17 anos | 18-59 anos | ≥ 60 anos | Até 17 anos | 18-59 anos | ≥ 60 anos |
| ANTIBIÓTICOS | 0.00 | 10.65 | 7.25 | 0.00 | 7.52 | 3.33 |
| ANTIDIABÉTICOS | 0.00 | 22.09 | 92.88 | 0.00 | 14.42 | 49.81 |
| ANTI-HIPERTENSIVOS | 22.08 | 101.99 | 440.08 | 9.43 | 71.39 | 300.01 |
| BRONCODILATADORES | 1.51 | 6.57 | 15.43 | 14.24 | 1.08 | 2.36 |
| PSICOTRÓPICOS | 136.22 | 74.05 | 188.42 | 27.88 | 46.49 | 187.44 |
| GINECOLÓGICOS | 0.00 | 6.21 | 4.66 | 0.00 | 3.54 | 4.77 |
| DOENÇAS INFECTO- CONTAGIOSAS | 0.00 | 0.53 | 0.71 | 0.00 | 0.27 | 0.10 |
| ANTIÁLCOOLISMO E ANTITABAGISMO | 0.00 | 0.23 | 0.50 | 0.00 | 0.00 | 0.00 |
| TRATAMENTO DO CÂNCER | 0.00 | 3.36 | 29.53 | 0.00 | 1.78 | 11.06 |
| OUTROS MEDICAMENTOS | 1.128.75 | 2.637.32 | 2.936.69 | 709.79 | 1.540.62 | 2.340.58 |
| OUTRAS DESPESAS MÉDICAS | 35.59 | 73.59 | 100.35 | 241.46 | 50.81 | 57.52 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

A Tabela 10 traz os dados referentes aos gastos catastróficos com saúde por quintil de renda monetária domiciliar no Brasil e em Pernambuco. No Brasil, quanto mais elevado o quintil de renda, menor o comprometimento da renda e menor o percentual de domicílios com gasto catastrófico em saúde, o que mostra a fragilidade social dos domicílios com renda mais baixa no Brasil. Em Pernambuco há uma maior fragilidade nos domicílios de mais baixa renda.

A Tabela 11 mostra o percentual de domicílios com plano de saúde. No Brasil, o quintil de renda mais baixa apresenta o menor percentual de domicílios com plano de saúde (2,34%) enquanto o de quintil mais alto apresenta 52,82% dos domicílios com plano de saúde.

Tabela 10: Número e percentual de gasto anual catastrófico com saúde por quintil de renda monetária domiciliar per capita no Brasil e em Pernambuco.

| | BRASIL | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| GASTO ANUAL CATASTRÓFICO COM SAÚDE (R\$/Ano) | 2.394.490,00 | 2.456.246,00 | 2.727.688,00 | 2.298.169,00 | 1.987.392,00 |
| PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM GASTO CATASTRÓFICO (%) | 21,0 | 21,1 | 24,0 | 20,0 | 17,0 |
| | PERNAMBUCO | | | | |
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| GASTO ANUAL CATASTRÓFICO COM SAÚDE (R\$/Ano) | 205.085,00 | 139.805,00 | 118.560,00 | 62.680,00 | 71.003,00 |
| PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM GASTO CATASTRÓFICO (%) | 25,0 | 17,0 | 14,0 | 8,0 | 9,0 |

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

Tabela 4: Plano de saúde por quintil de renda monetária domiciliar per capita no Brasil e em Pernambuco.

| | BRASIL | | | | |
|---|------------|-------|--------|--------|---------|
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM PLANO DE SAÚDE (%)* | 2.34 | 7.69 | 13.00 | 27.54 | 52.82 |
| GASTO MÉDIO COM PLANO DE SAÚDE | 9,40 | 53,42 | 189,23 | 571,52 | 3140,35 |
| | PERNAMBUCO | | | | |
| | QUINTIL | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| PERCENTUAL DE DOMICÍLIOS COM PLANO DE SAÚDE* | 1.05 | 8.11 | 13.80 | 28.00 | 61.67 |
| GASTO MÉDIO COM PLANO DE SAÚDE | 31,84 | 77,70 | 179,77 | 552,29 | 1913,56 |

* = (1) / (2)

Fonte: Elaboração Própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

A Tabela 13 apresenta o índice de Gini para o Brasil, de modo a determinar a desigualdade na renda total domiciliar, no gasto total domiciliar, no gasto total domiciliar com consumo e no gasto total domiciliar com saúde.

Tabela 13: Índice de Gini - Brasil

| BASE PARA CÁLCULO | GINI |
|---|-------------|
| RENDA TOTAL DOMICILIAR | 0,683 |
| GASTO TOTAL DOMICILIAR | 0,627 |
| GASTO TOTAL DOMICILIAR COM CONSUMO | 0,627 |
| GASTO TOTAL DOMICILIAR COM SAÚDE | 0,936 |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da POF 2008-2009.

Quanto mais próximo de 1 for o índice de Gini, maior a desigualdade apresentada no indicador. Destaca-se, assim, o resultado para o gasto total domiciliar com saúde, que apresenta o valor de 0,936 e representa uma situação de desigualdade extrema, sugerindo que domicílios com renda mais baixa não têm a capacidade de arcar com o custo com saúde.

4. CONCLUSÃO

Este estudo procurou identificar a possível relação entre o gasto privado com saúde, especialmente com medicamentos, e certas características socioeconômicas dos domicílios no Brasil e em Pernambuco, utilizando como base a POF 2008-2009. Os gastos com medicamentos aumentam em quase todos os grupos terapêuticos com a renda, exceto medicamentos para doenças infectocontagiosas. Os anti-hipertensivos representam a classe com maior gasto privado em todos os quintis de renda, no Brasil e em Pernambuco, seguido dos psicotrópicos. A parcela orçamentária do gasto domiciliar per capita com saúde por quintil de renda praticamente não muda entre os quintis de renda e variou em torno de 10% no Brasil e em Pernambuco. O índice de Gini calculado a partir do gasto per capita com saúde, 0,936, mostra uma desigualdade quase que extrema no país, e sugere uma dependência dos indivíduos de quintis de renda mais baixos do sistema público de saúde.

Referências

- BANCO MUNDIAL. **Out-of-Pocket Health Expenditure (%) of Private Expenditure on Health**, 2014. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/SH.XPD.OOPC.ZS>> Acesso em: 01/10/2015.
- BUENO, C. S.; MOREIRA, A. C.; OLIVEIRA, K. R. de. Preço dos Medicamentos Utilizados nas Doenças Cardiovasculares no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Publica**. v. 31, n. 1, p.62-67. Washington – EUA: Jan, 2012. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S102049892012000100009&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 11/10/2015.
- CID, P.C; PRIETO, T. L. El gasto de bolsillo en salud: el caso de Chile. 1997 y 2007. **Revista Panamericana de Salud Publica**. 2012; 31(4); 310–16.
- SILVEIRA, F. G; OSORIO, R. G.; PIOLA, S. F. Os gastos das famílias com saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 7, n. 4, p. 719-731. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232002000400009&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 11/10/2015.
- XU K. Distribucion del Gasto em salud y gastos catastróficos. **Discussion paper nº 2**. Genebra, Suíça: WHO, 2005.